

## **Brasilien, 200 Jahre Unabhängigkeit**

**Einführung:** Dies hätte ein grosses Fest des gesamten Volkes sein können, aber ausser einigen Neueinweihungen von lange vernachlässigten Museen und militärischem Aufmarsch, der dem derzeitigen Präsidenten als Wahlkampfpodium diente, war das Volk wenig dazu eingeladen.

Aber das war schon vor 200 Jahren so, als Dom Pedro I. seinen historischen Unabhängigkeitsruf ausstiess, war er in São Paulo auf Freiersfüssen und überliess die kritische Situation seines Landes seiner schwangeren Kaiserin Leopoldine und seinem 1. Minister José Bonifacio de Andrade. Das Land selbst wurde lediglich von einer Kolonie Portugals in ein absolutistisches Imperium umgewandelt. Das ging nicht lange gut. Neun Jahre später musste der erste Kaiser Brasiliens abdanken und überliess seinem minderjährigen Sohn ein Land das völlig provinzialisiert war. Viele Jahrzehnte bestimmten dann Provinzobristen und Grossgrundbesitzer die Entwicklung des Landes, und dies nicht immer zum Besten der Bevölkerung.

Auch nach der Ausrufung der Republik im Jahr 1889, blieb im Prinzip die Oligarchenherrschaft erhalten. Zwar war das Sklaventum ein Jahr zuvor per Gesetz abgeschafft worden, aber in der Praxis ging die Abhängigkeit des einfachen Volkes von der herrschenden Gesellschaft noch viele Jahrzehnte weiter.

Man kann über Getulio Vargas unterschiedlicher Meinung sein, aber mit seiner konsequenten Sozialpolitik wurden erstmals gewisse Rechte für die arbeitende Bevölkerung eingeführt.

In der 2. Hälfte des 20. Jahrhunderts machte das Land einen grossen Schritt vorwärts, durch die Industrialisierung, die vielfach von der USA und Europa kam, aber damit erhielten die Arbeiter auch Rechte wie sie in der ersten Welt schon lange galten.

Wenn man das Land heute analysiert, so hat es grosse Schritte vorwärts getan: In der Erziehung und Ausbildung, im Gesundheitswesen, in der Staatsstruktur, die allerdings zu einem Staat im Staate wurde, aber ein grosser Teil der Bevölkerung kann mit einer demokratischen Unabhängigkeit noch wenig anfangen. Die Sorge und der existenzielle Kampf ums Überleben beherrschen ihr Leben. Noch schlimmer sind die indigenen Minderheiten dran, sie müssen zusehen wie illegale und legale Landeroberer ihren Lebensraum bedrohen.

Brasilien ist nach 200 Jahren immernoch ein grosses Land, das eine enorme Entwicklung hinter sich hat, es ist kein Entwicklungsland mehr, aber bleibt immernoch ein ungleich entwickeltes Land.

## **Brasil, 200 anos de independência**

Introdução: Esta poderia ter sido uma grande festa de todo o povo, mas além de algumas novas inaugurações de museus há muito negligenciados e marcha militar que serviu como uma plataforma de campanha para o atual presidente, as pessoas foram pouco convidadas a fazer a grande festa.

Mas esse já era o caso há 200 anos, quando Dom Pedro I exclamou o seu histórico grito de independência, pois ele estava em São Paulo perto a sua amante deixando a situação crítica de seu país para encargos de sua imperatriz grávida, Leopoldina, e seu 1º ministro, José Bonifácio de Andrade. O próprio país foi meramente transformado em uma colônia de Portugal sob um império absolutista. Isso não deu certo por muito tempo. Nove anos depois, o primeiro imperador brasileiro teve que abdicar, deixando para seu filho menor de idade uma terra completamente provincializada. Durante muitas décadas, coronéis provinciais e grandes proprietários de terras determinaram o desenvolvimento do país, e nem sempre em benefício da população.

Mesmo após a Proclamação da República em 1889, em princípio permaneceu o domínio oligárquico. Embora um ano antes a escravidão tenha sido abolida por lei, na prática a dependência das pessoas comuns perante a sociedade dominante continuou por muitas décadas.

Podem-se ter opiniões críticas sobre Getúlio Vargas, mas com sua política social consistente, certos direitos para os trabalhadores foram introduzidos pela primeira vez.

Na segunda metade do século XX, o país deu um grande passo em frente, através da industrialização, que muitas vezes vinha dos EUA e da Europa, mas isso também introduziu aos trabalhadores direitos que estavam em vigor há muito tempo no primeiro mundo.

Analisando-se o país hoje, pode-se dizer que este deu grandes passos adiante: na educação e na formação, na saúde, na estrutura do Estado, que, porém, tornou-se um estado dentro de um Estado, mas grande parte da população ainda pode fazer pouco com a independência democrática. A preocupação e a luta existencial pela sobrevivência dominam sua vida. Pior ainda são as minorias indígenas, que têm que apenas observar como conquistadores ilegais e legais ameaçam seu habitat.

Após 200 anos, o Brasil ainda é um grande país que passou por um enorme desenvolvimento. Não é mais um país em desenvolvimento, porém continua sendo um país desigualmente desenvolvido.